



COMPREENSÕES TEÓRICAS ACERCA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA CRÍTICA

Eliane Giselle Silva ¹
Mariana Kosiba Furtado ²
Shalimar Calegari Zanatta ³

RESUMO

Este trabalho discute a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel (2003), conhecida abreviadamente por TAS, na visão de Antônio Moreira (2010, 2017, 2019) que a defende do ponto de vista da criticidade. Assim, nossa investigação, buscou os elementos que caracterizam a TAS como uma Teoria da Aprendizagem Crítica. Como um dos resultados obtidos, observamos que esta linha se aproxima das concepções de Paulo Freire, uma vez que contribui para que o indivíduo se defenda da irracionalidade da sociedade. Compreende-se que a incorporação do “crítico” a Aprendizagem Significativa, tem como propósito a formação de um indivíduo que aprenda a lidar com a quantidade e incerteza dos conhecimentos, bem como todas as mudanças ocorridas na vida contemporânea. Isso implica na valorização da diversidade cultural e na capacidade de argumentação acerca das verdades que são transmitidas, além da compreensão de valores e condições sociais e históricas que não são claramente manifestadas.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa, Aprendizagem Significativa Crítica, TASC, Ensino.

INTRODUÇÃO

São inúmeras as concepções de aprendizagem inseridas historicamente nas teorias de aprendizagem. É importante para o professor, conhecê-las e utilizá-las para fundamentar sua práxis pedagógica. Logo, se faz necessário o conhecimento de cada uma delas para uma escolha consciente e voltada para sua realidade.

Segundo Moreira (2011), a sociedade contemporânea exige uma formação humana que pode ser obtida pelos princípios norteadores da Aprendizagem Significativa Crítica, ou TASC, como a chamaremos aqui. Neste viés, os indivíduos podem ser levados a valorizar a diversidade cultural e argumentar verdades que nos foram transmitidas, além de compreender valores e condições sociais e históricas que não são claramente manifestados. Isto é, os indivíduos podem fazer parte da sua cultura e ao mesmo tempo estar fora dela. Isto se explica

1 Mestranda do Curso de Formação Docente Interdisciplinar da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, elianegsilv@yahoo.com.br;

2 Mestranda do Curso de Formação Docente Interdisciplinar da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, marianakosiba@ufpr.br;

3 Professor orientador: Doutora em Física, Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, shalicza@yahoo.com.br.



pelo fato de que o sujeito pode transformar uma ideia vigente aceita pela maioria da população.

As reflexões apresentadas buscam explorar para além das questões relacionadas ao ensino tradicional ainda presente em sala de aula, que se pauta na memorização de conhecimentos, promovendo o enfoque para a importância da aprendizagem significativa de forma crítica como contribuição para a formação de indivíduos.

Inseridos em uma sociedade marcada por rápidas mudanças de paradigmas, este trabalho propõe uma discussão por meio da revisão de literatura, à luz da Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel (2003) e, especialmente, em Antônio Moreira (2010, 2017, 2019) que incorpora, mais recentemente, a noção de “crítica” às entrelinhas da perspectiva Ausubeliana.

Desse modo, busca-se compreender como a postura crítica adotada por Moreira ressignifica a Teoria de Ausubel. Essa pesquisa, aproxima-se também das ideias de Paulo Freire no que tange o ensinar com criticidade, uma vez que contribui para que o indivíduo se defenda da irracionalidade da sociedade.

Assim, com base na análise da teoria proposta por Moreira, objetiva compreender os fundamentos que respaldam a TASC. Além de apresentar reflexões sobre a importância de a aprendizagem do aluno ser realmente efetiva e significativa de forma crítica, para que possibilite ao indivíduo a compreensão de seu papel na sociedade sem se deixar dominar por suas rápidas transformações.

Este artigo está organizado em duas seções, nas quais, a primeira apresenta uma fundamentação teórica dos pressupostos da Aprendizagem Significativa em Ausubel, para que se compreenda suas concepções e suas inferências no processo de ensino e aprendizagem. Na segunda seção, a discussão volta-se para uma revisão bibliográfica, a fim de compreender o sentido dado por Moreira (2011) acerca da inclusão do “crítico” e de que forma pode ressignificar a Aprendizagem Significativa.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada a este trabalho se deu pela pesquisa bibliográfica qualitativa, pois permite aprofundar e nos familiarizar em profundidade pelo tema (TRIVIÑOS, 1987). Se encaminha por meio do levantamento em bases de buscas e leitura analítica de referências teóricas por meio de escritos e eletrônicos, artigos científicos e livros.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino tradicional ainda vigente em muitas escolas da nossa atualidade oculta o pensamento autônomo dos estudantes que são levados à memorização e, conseqüentemente, à uma aprendizagem mecânica. Nesta perspectiva de aprendizagem receptiva ou passiva, o conhecimento é transmitido pelo professor por meio de aulas expositivas e distanciados de sua realidade.

Em resposta a este processo ineficiente da Escola Tradicional, surge a “Escola Nova” que busca orientar e adequar as necessidades do indivíduo ao seu meio social. Os alunos, então, deveriam ter um papel ativo na construção de seus conhecimentos, e o professor assume o papel de mediador e não de autoridade na sistematização do ensino. Na Escola Nova se valoriza a descoberta, a experimentação, a solução de problemas. Como aponta Saviani (2021), trata-se do “aprender a aprender”, em que há uma ênfase no processo de aquisição do conhecimento ao invés de uma efetiva aprendizagem significativa.

Na dinâmica das concepções de aprendizagem, a escola tecnicista também modela o comportamento humano por meio de técnicas específicas. Ocorre uma influência do livro didático, que apesar de ser um auxílio aos professores e alunos torna-os espectadores ao transmitir as ditas “verdades absolutas”. Com o insucesso deste modelo, surge o termo “professor reflexivo” a partir de leituras das obras de John Dewey e, segundo Duarte (2000), este termo assim como outros, faz parte do que foi denominado de construtivismo.

O construtivismo se tornou um modismo entre os educadores mais pela sedução do que pela fundamentação teórica. Daí a importância, por exemplo, do professor utilizar um pilar teórico para fundamentar sua prática docente.

Nas décadas de 1960 e 1970, surge a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel, que poderia ser assim explicada:

O conhecimento é significativo por definição. É o produto significativo de um processo psicológico cognitivo (“saber”) que envolve a interação entre ideias “logicamente” (culturalmente) significativas, ideias anteriores (“ancoradas”) relevantes na estrutura cognitiva particular do aprendiz (ou estrutura dos conhecimentos deste) e o “mecanismo” mental do mesmo para aprender de forma significativa ou para adquirir e reter conhecimentos (AUSUBEL, 2003, p. 3).

Desta forma, a interação é essencial para a Aprendizagem Significativa. Segundo Ausubel (2003; 1963), esta interação deve ocorrer de forma não arbitrária, em que o indivíduo



obtem uma aprendizagem significativa a partir da relação que se estabelece entre o novo conhecimento e os subsunçores já existentes na sua estrutura cognitiva, e não-literal, quando se incorpora significados pessoais (conotativos) mediante aquilo que é aprendido. Logo, além de uma predisposição para o aprender, demanda-se do indivíduo, uma intencionalidade e um compromisso para que um novo conhecimento estabeleça relações com subsunçores já existentes na estrutura cognitiva do indivíduo, a fim de dar-lhe significado. Para Moreira e Masini (2008, p. 16), “na aprendizagem significativa, o aprendiz inicialmente capta os significados aceitos para os conhecimentos novos, mas então os internaliza ou reconstrói internamente, agregando aspectos idiossincráticos”.

Isto posto, Moreira (2019) associa a aprendizagem mecânica e aprendizagem significativa. No conceito da aprendizagem mecânica o indivíduo memoriza e reproduz o conteúdo, a fim de respostas assertivas e desta forma não há interação dos conceitos apreendidos com os conceitos relevantes da estrutura cognitiva.

Ausubel (2003), expõe que a aprendizagem mecânica e significativa ocupa os dois extremos de um *continuum*. Entre essas extremidades há uma zona de progressividade (Zona Cinza), na qual uma negociação de significados é efetivada. No contexto escolar, é possível distinguir entre a aprendizagem mecânica se o ensino for comportamentalista e uma aprendizagem significativa se o aluno apresentar uma intencionalidade diante de um ensino potencialmente significativo (MASINI; MOREIRA, 2008).

Da mesma forma, como Ausubel (2003), apodera-se do processo contínuo entre a aprendizagem mecânica e significativa, este autor vincula no contexto escolar dois tipos de aprendizagem: a aprendizagem receptiva significativa e a aprendizagem por descoberta significativa. Na aprendizagem receptiva, os conceitos são apresentados a partir de materiais que dispõem de organizadores prévios para que se estimule o uso de subsunçores dos estudantes. Na aprendizagem por descobertas, o indivíduo, deve durante o processo de ensino, transformar o conteúdo principal descoberto em novas informações através da interação destas informações com seus subsunçores.

Assim, com o intuito de facilitar a uma aprendizagem significativa e partindo da intencionalidade e compromisso do indivíduo perante o novo conhecimento, utiliza-se a linguagem, como o principal recurso facilitador da Aprendizagem Significativa. Segundo Masini e Moreira (2008), a conceitualização é fundamental para a aprendizagem e a linguagem tem o papel de mediação entre os subsunçores e as novas informações. A linguagem, por meio da interação pessoal, possui maior importância do que recursos instrucionais sofisticados quando se trata em facilitar a aprendizagem significativa.



incorporando a noção de “crítica”, na qual leva em consideração as rápidas mudanças de paradigmas da sociedade. Sendo assim, é preciso que a sala de aula atenda às necessidades urgentes de nossos alunos a fim de proporcionar aos indivíduos a enfrentarem os mais diversificados conhecimentos e todas suas modificações no mundo contemporâneo.

Desse modo, com o intuito de compreender a TASC, espera-se a seguir apontar por meio da revisão bibliográfica o significado do “crítico” inserido na Aprendizagem Significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Moreira (2011) não faz sentido em pleno século XXI, adquirir conhecimentos como verdades absolutas e não serem questionados. Para este autor é necessário aprender criticamente de forma que isto ajude os indivíduos a lidar com a gama de conhecimentos atuais bem como as mudanças ocorridas na vida contemporânea. Portanto, não se deve levar em consideração só a intenção do indivíduo e as estratégias de facilitação propostas por Ausubel (2003), mas sim que a captação e negociação de significados seja progressivo a fim de que a aprendizagem seja significativa e crítica.

Dessa maneira, a criticidade pode dar lugar a ingenuidade dos indivíduos, como discutido por Paulo Freire (2021), considerando a educação como parte fundamental para esta superação. Um princípio geral da autonomia de Freire (2021) é de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua construção e produção.

À vista disso, Moreira (2010), se evidencia que a educação deveria proporcionar uma apreciação crítica do mundo, ampliando e aprofundando aprendizagens relevantes, alterando nossa percepção de mundo. Assim, os professores não deveriam se conformar com padrões em sala de aula, mas desenvolver concepções críticas acerca do que e como é ensinado e aprendido cada novo conhecimento.

Na TASC, a escola tem a missão de ensinar conhecimentos para que o aluno desenvolva atitudes perante a sociedade e não seja dominado por ela. Desta forma, Moreira (2010) estrutura e organiza alguns princípios básicos em relação à sua crítica no contexto escolar bem como os propõe para estes sejam facilitadores de uma aprendizagem significativa crítica.

Em síntese, Moreira (2005) define que os processos de ensino-aprendizagem devem valorizar as perguntas em vez de respostas para facilitação da interação social e



questionamentos, se tornando um sujeito crítico frente à aprendizagem com significado. Para que este processo se concretize é necessário a interação entre professor e aluno resultando em uma negociação de significados descritos por Ausubel (2003). Moreira (2010) explica que respostas transmitidas pelos professores aos alunos leva-os a uma aprendizagem mecânica de forma não crítica. Partindo-se do princípio do conhecimento prévio do aluno, também há uma negação quanto a concepção de que o conhecimento deva ser “depositado” na cabeça do aluno.

Na percepção de Moreira (2005), a TASC consiste em aprender uma linguagem particular de cada conteúdo, por meio de palavras de forma não-arbitrária e não-literal. Essa linguagem deve contribuir no sentido de uma nova visão de mundo. As verdades descritas em contextos cotidianos não devem de maneira nenhuma ser aceitas passivamente, sendo o princípio da desaprendizagem necessário para formação de um cidadão crítico. Por fim, Moreira (2005) destaca as diferentes estratégias de ensino para que não seja utilizado uma única estratégia de ensino como quadro, giz, livro didático e narrativas, mas sugere-se que educadores utilizem diversificados materiais que representam a produção do conhecimento humano, bem como defender um modelo de educação para pensar criticamente com seus erros e ampliando e aprofundando aprendizagens relevantes.

Para Moreira (2011), após argumentar sobre a necessidade de uma aprendizagem crítica, um grande desafio é o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e atuante. Com seu viés crítico em relação a Teoria da Aprendizagem Significativa, os indivíduos podem valorizar a diversidade cultural e argumentar as verdades transmitidas, além de compreender valores e condições sociais e históricas que não são claramente manifestados.

Considerando que a análise da criticidade desenvolvida por Moreira (2010) pode e deve ser inserida no contexto escolar para formação de um indivíduo com viés crítico em situações cotidianas, conclui-se que esta compreensão da realidade é necessária na atualidade. Desta forma, destaca-se também o papel fundamental do professor para auxiliar no processo de aprendizagem, bem como contribuir para facilitar os princípios norteadores de uma nova perspectiva de ensino-aprendizagem dentro da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta abordagem, se apresentou uma discussão acerca da contribuição da Teoria da Aprendizagem Significativa para um viés crítico defendido por Moreira (2010) no contexto escolar. Um dos principais pontos evidenciados é para que o indivíduo não seja levado a



repetições e memorizações de conhecimentos adquiridos ao longo do tempo, mas que este sujeito seja realmente envolvido numa aprendizagem com significados mediados por professores conscientes de sua prática pedagógica.

Como visto, para articular a TASC, no processo de ensino e aprendizagem, torna-se necessário seguir alguns princípios básicos. Como na valorização das perguntas ao invés de respostas, para assim possibilitar a interação social e o desenvolvimento da argumentação. Desse modo, o processo pedagógico torna-se potencialmente significativo com intuito para a formação de um indivíduo crítico.

Desse modo, compreende-se que Moreira incorpora novos sentidos à Teoria Ausubeliana, atualizando-a a uma educação voltada para as necessidades do século XXI. Em caminho oposto às teorias de aprendizagem não críticas, a TASC com o elemento da criticidade, se evidencia a importância da valorização da diversidade cultural e do desenvolvimento da argumentação, para que o indivíduo esteja preparado para questionar as diversas problemáticas existentes no mundo e assim, compreender valores humanos, condições sociais e históricas que não são claramente manifestados em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. 1 ed. Lisboa: **Plátano Edições Técnicas**, 2003.

AUSUBEL, D. P. The psychology of meaningful verbal learning. New York: **Grune & Stratton**. 1963.

DUARTE, N. Sobre o construtivismo: contribuições à uma análise crítica. Campinas: **Autores Associados**, 2000.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 67 ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2021.

MASINI, E. F. S.; MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa: condições para ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos. São Paulo: **Vetor Editora**, 2008.

MOREIRA, M. A. Aprendizaje significativo crítico. Indivisa. **Boletín de Estudios e Investigación**, N. 6, P. 83-102, 2005. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/771/77100606.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2021.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares. 1 ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.



VIII ENALIC

EDUCAÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS

VII SEMINÁRIO DO PIBID

II SEMINÁRIO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

7 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2526-3234

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa crítica. 2 ed. Porto Alegre: **Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**, 2010.

MOREIRA, M. A. Ensino e aprendizagem significativa. São Paulo: **Livraria de Física**, 2017.

MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem. 2 ed. São Paulo: E.P.U, 2019.

POSTMAN, N.; WEINGARTNER, C. Teaching as a subversive activity. New York: **Dell Publishing Co**, 1969.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 44.^a Ed. São Paulo: **Cortez**, 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. São Paulo: **Atlas**, 1987.